

Aula 04

*BNB (Analista Bancário) Passo
Estratégico de Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

01 de Setembro de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3- Classificação dos Pronomes	3
3.1.1 – Pronomes Pessoais	4
3.1.2 – Pronomes Possessivos	6
3.1.3 – Pronomes Demonstrativos	6
3.1.4 – Pronomes Indefinidos	8
3.1.5 – Pronomes relativos	8
3.1.6 – Pronomes Interrogativos	10
4 – Colocação Pronominal	11
5 – Aposta estratégica	14
6 - Questões-chave de revisão	15
7 – Lista de questões comentadas	25
8 - Revisão estratégica	42
8.1 Perguntas	42
8.2 Perguntas e respostas	42



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, sempre cobrados em provas de Língua Portuguesa: **colocação pronominal**.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

*“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal”.
(Machado de Assis)*

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:



@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3- CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES

Primeiramente, temos de conhecer os pronomes para saber como eles devem aparecer no texto. **Pronomes** são palavras que substituem os substantivos ou os determinam, indicando a pessoa do discurso, ou seja, a pessoa que participa da situação comunicativa.



Na frase “Peguei **teu** livro, mas não **o** devolvi.”, a palavra “o” substitui o substantivo “livro” e a palavra “teu” o determina, isto é, indica que o objeto pertence à 2ª pessoa do discurso (a pessoa com quem se fala).

Os pronomes podem ser **substantivos** ou **adjetivos**. Na frase acima, a palavra “o” é pronome substantivo, porque substitui o substantivo “livro”, ao passo que “teu” é pronome adjetivo, porque determina o substantivo junto do qual se encontra.

Os pronomes são classificados em: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos**.

3.1.1 – PRONOMES PESSOAIS

Pronome pessoal é aquele que substitui um substantivo. Apresenta-se como pronome pessoal do **caso reto** ou do **caso oblíquo**.

PRONOMES PESSOAIS			
PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS (função subjetiva)	PRONOMES OBLÍQUOS (função objetiva)	
		ÁTONOS	TÔNICOS
1ª pessoa do singular	eu	me	mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te	ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele/ela	o, a, se, lhe	ele, ela, si, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nos	nós, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos	vós, convosco
3ª pessoa do plural	eles/elas	os, as, se, lhes	eles, elas, si consigo

Essa divisão dos pronomes (caso reto e oblíquo) é feita de acordo com a função que exercem na frase.

Os pronomes pessoais do **caso reto** desempenham a função de **sujeito da oração** e os **oblíquos**, a de **complemento** (verbal ou nominal).

Ele ganhou um livro de presente, mas o abandonou dias depois.

- **Ele** (pronome pessoal do caso reto – 3ª pessoa do singular) exerce a função de sujeito na oração;
- **O** (pronome pessoal do caso oblíquo) substitui o nome (**livro**) e exerce a função de objeto direto na oração (complemento verbal).

Os **pronomes oblíquos** ainda podem ser:

- Átonos:** não preposicionados;



*Ela **me** emprestou o material do Estratégia Concursos.*

*Eu **lhe** entreguei meus resumos.*

Se estiverem associados a verbos terminados em **r, s** ou **z**, bem como à palavra **eis**, os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **lo, la, los, las**, excluindo-se aquelas consonantes.

Associados a verbos terminados em ditongo nasal (**am, em, ão, õe**), os pronomes toma as formas **no, na, nos, nas**.

Provocar a multidão/Provocá-la

Entender a literatura/Entendê-la

Compor a diretoria-geral/Compô-la

Invadir a macrorregião/Invadi-la

Distribuir a justiça/ Distribuí-la (hiato)

Punir os antidemocratas/Puni-los

Atrair as microempresas/Atraí-las

Quis a ervilha-de-cheiro/ Qui-la.

Fiz as contrarrazões/Fi-las

Anunciaram a minisérie/Anunciaram-na.

Propõe as alterações/ Propõe-nas

ii. **Tônicos:** empregados com o auxílio de preposição.

*Ela emprestou o material do Estratégia Concursos **para mim**.*

Associados a verbos terminados em **r, s** ou **z**, e à palavra **eis**, os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **lo, la, los, las**, excluindo-se aquelas consoantes. Associados a verbos terminados em ditongo nasal (**am, em, ão, õe**), esses pronomes tomam as formas **no, na, nos, nas**.

Provocar a multidão.	Provocá-la.
Entender a literatura.	Entendê-la.
Compor a diretoria-geral.	Compô-la.
Invadir a região.	Invadi-la.
Distribuir a justiça.	Distribuí-la. (hiato)
Punir os corruptos.	Puni-los.
Atrair bons pensamentos.	Atraí-los. (hiato)
Quis a aprovação.	Qui-la.
Fiz as duas provas.	Fi-las.



Anunciaram o edital.	Anunciaram-no.
Propõe as alterações.	Propõe-nas.

Pronomes oblíquos reflexivos.

Com exceção dos pronomes o, a, os, as, lhe, lhes, os demais pronomes podem ser reflexivos.

*Eu **me** aperfeiçoarei em Língua Portuguesa.*

*Nós **nos** ajudamos durante a preparação.*

*Irei **contigo** à festa da posse.*

3.1.2 – PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso e indicam a posse de alguma coisa.

Meu livro está atualizado.

A palavra **meu** indica que o livro pertence à 1ª pessoa (eu). Trata-se, pois, de um pronome possessivo.

Eis as formas de pronomes possessivos:

- **1ª pessoa do singular:**
meu, minha, meus, minhas
- **2ª pessoa do singular:**
teu, tua, teus, tuas
- **3ª pessoa do singular:**
seu, sua, seus, suas
- **1ª pessoa do plural:**
nosso, nossa, nossos, nossas
- **2ª pessoa do singular:**
vosso, vossa, vossos, vossas
- **3ª pessoa do singular:**
seu, sua, seus, suas

3.1.3 – PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Classe de palavras que, substituindo ou acompanhando os nomes, indica a **posição** dos seres e das coisas **no espaço e no tempo** em relação às pessoas gramaticais.

*Comprei **este** livro (aqui).*

O pronome **este** indica que o livro está perto da pessoa que fala.



*Estude por **esse** livro (aí).*

O pronome **esse** indica que o livro está perto da pessoa com quem se fala ou afastado da pessoa que fala.

***Aquele** livro me traz boas recordações.*

O pronome **aquele** indica que o livro está afastado da pessoa com quem se fala e afastado da pessoa que fala.

Aos pronomes **este, esse, aquele** (variáveis) correspondem **isto, isso, aquilo** (invariáveis) e são utilizados como substitutos de substantivos.

	Variáveis	Invariáveis
1ª Pessoa	este(s), esta(s)	isto
2ª Pessoa	esse(s), essa(s)	isso
3ª Pessoa	aquele(s), aquela(s)	aquilo

***Isto** é daquele rapaz.*

***Isso** que você usa traduz a sua personalidade.*

***Aquilo** que o aluno levou não era permitido.*

Também aparecem como pronomes demonstrativos:

a) *mesmo(s), mesma(s):*

Estas são as mesmas roupas que eu usei ontem.

b) *próprio(s), própria(s):*

Os próprios meninos fizeram o brinquedo.

c) *semelhante(s):*

Não diga semelhante coisa!

d) *tal/tais:*

Ele não pode viver com tal preocupação.

e) *o(s), a(s):* quando equivalem a isto, aquilo, aquele(s), aquela(s):

São muitos os que faltaram à aula hoje. Eu quero a da direita.



3.1.4 – PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos designam ou determinam a 3ª pessoa gramatical de modo vago e impreciso.

- **Pronomes indefinidos substantivos:** algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.

Algo me diz que você será aprovado.

Se você der ouvidos ao fulano, não passará na prova!

Quem avisa amigo é.

- **Pronomes indefinidos adjetivos:** cada, certo, certos, certa, certas.

Cada aluno tem a sua forma de estudar.

Certos estudantes possuem mais facilidade com números.

3.1.5 – PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos representam substantivos já referidos no texto. Evitam a repetição dos vocábulos!

São estes os pronomes relativos da língua portuguesa:

Variáveis		Invariáveis
Masculino	Feminino	
o qual, os quais, cujo, cujos quanto, quantos	a qual, as quais, cuja, cujas quanta, quantas	quem, que, onde

A palavra que o pronome relativo representa chama-se **antecedente**.

*Carlos comprou o livro **que** lhe fora indicado.*

No exemplo acima, a palavra **livro** é o termo antecedente do pronome relativo **que**.

Vejamos outros exemplos:

*A escola **onde** fizemos a prova era ótima.*

*Respeitem o professor, a **quem** temos de ter gratidão.*



Traga tudo **quanto** lhe pertence.

Estude tantos livros **quantos** quiser.

Ninguém sabe o motivo por **que (pelo qual)** ele não tomou posse.

Trarei alguns resumos, com **os quais** reforçarei meu conhecimento.

Destacou as videoaulas, por meio **das quais** obteve conhecimento.

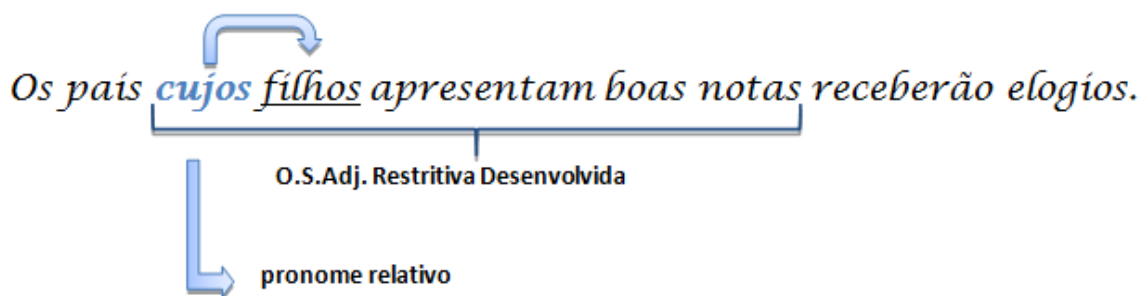
O uso do pronome relativo **cujo**, semelhantemente a tantos outros assuntos ligados à gramática, encontra-se submetido a regras específicas. Há de se convir que, em se tratando da oralidade, ele não é um pronome assim tão recorrente. Contudo, quanto à escrita, seu uso é notório. Daí a importância de você estar ciente das suas particularidades, de modo a exercer sua competência linguística de forma efetiva.

Partindo desse princípio e tendo a consciência de que se trata de um pronome relativo variável e bastante utilizado em provas discursivas, analisaremos tais particularidades.

Características do pronome cujo(a):

- i. **Concorda com o termo conseqüente;**
- ii. **Retoma o termo antecedente (anafórico);**
- iii. **Traduz a ideia de posse;**
- iv. **Pode vir precedido de preposição;**
- v. **Não aceita artigo anteposto ou posposto.**

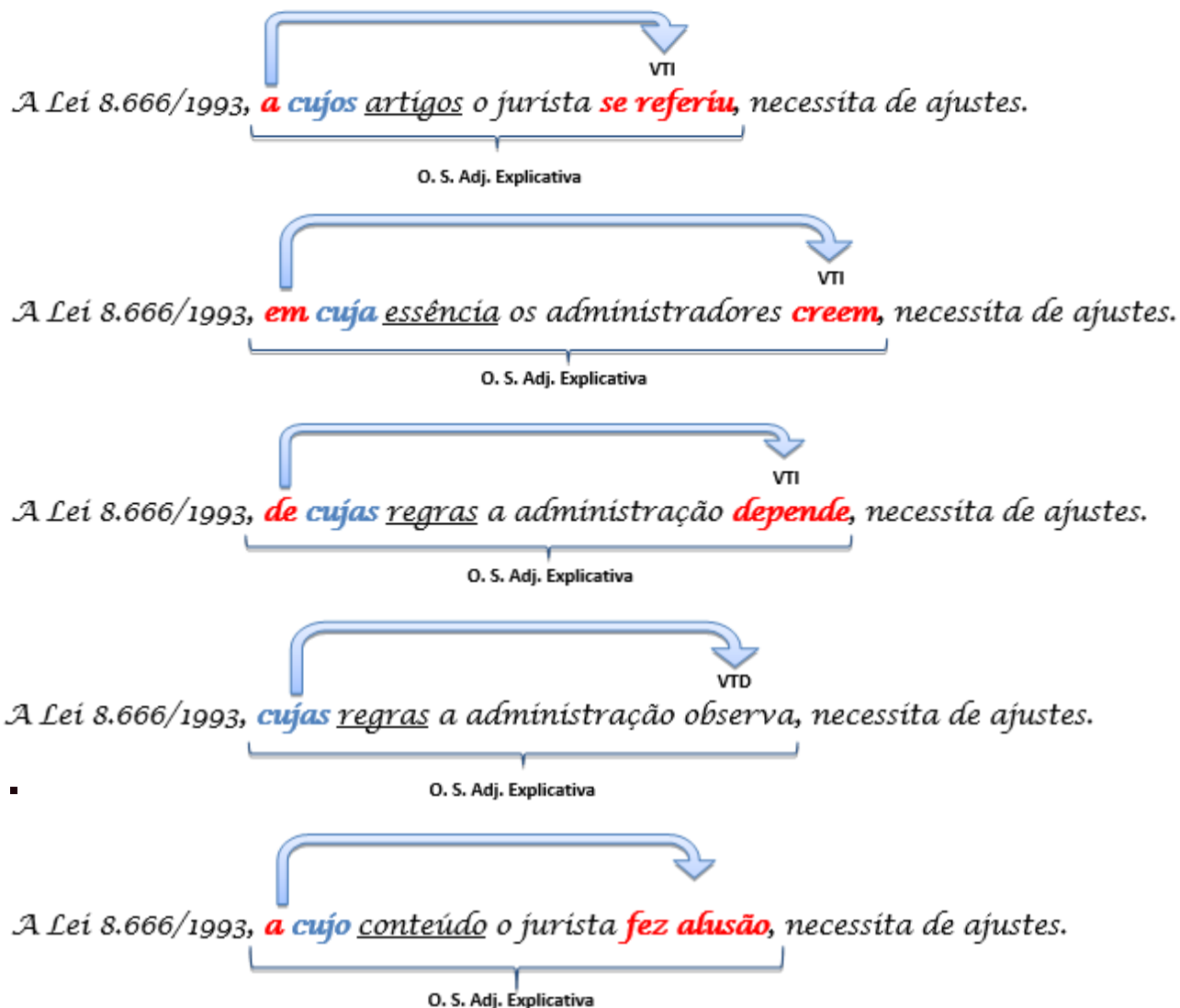
A seguir: analisaremos algumas orações que nos exemplificarão todas essas características em detalhes. O segredo é verificar a regência do verbo e a preposição que ele exige caso a caso.



Os servidores públicos, **cujos** salários são pagos pela União, devem prestar um serviço de excelência à sociedade.

O.S. Adj. Explicativa (generalizante)





3.1.6 – PRONOMES INTERROGATIVOS

São empregados em frases interrogativas e, assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3ª pessoa do discurso.

Que houve?
Reclamar de *quê*?
Quem fez a prova?
Quantos passarão?
Que dia será o certame?



*Por **que** motivo não se saiu bem?*

***Qual** será a desculpa?*

***Quantos** alunos serão aprovados?*

4 – COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Pessoal, este assunto é querido da banca. Há certas particularidades que fazem parte da linguagem formal e que, via de regra, precisam ser aprendidas por todos nós, principalmente quando se trata da escrita técnica.


A colocação correta desses pronomes em relação ao verbo faz parte da tríade denominada **próclise** (o pronome vem antes do verbo), **mesóclise** (vem no meio) e **ênclise** (vem depois do verbo). A princípio, parece ser uma nomenclatura complicada, não é mesmo? Entretanto, depois que as conhecemos, tudo se torna claro e familiar. Tentarei apresentar o assunto de forma simultânea, clara e simples, por meio de exemplos práticos. Então, vamos lá!


Primeiramente, devemos saber quais são os **fatores da próclise** (quando o pronome vem antes do verbo).

- | | |
|------|-------------------------------|
| i. | Palavra negativa; |
| ii. | Advérbio; |
| iii. | Pronome relativo; |
| iv. | Pronome indefinido; |
| v. | Pronome demonstrativo; |
| vi. | Conjunção. |

Veremos, a seguir, alguns exemplos para compreender a aplicabilidade de cada um deles e as variadas ocorrências para que você não tenha dificuldades.

Exemplos:



*O ministro **não** lhe enviou as informações, **nem** as registrou no sistema.*
Advérbio (negação) Conjunção (e + não)



***Recentemente** me pediram explicações sobre questões tributárias.*
Advérbio


Obs.: Se houver vírgula após o advérbio, a **ênclise** será obrigatória!




Recentemente, pediram-me explicações sobre questões tributárias.


Conhecemos o aluno *que* se intitulou preparado para obter a primeira colocação no concurso. Pron. Relativo


Esperamos *que* se cumpra a justiça.
Conjunção


Isso me causa certa estranheza.
Pronome demonstrativo


Alguém me contrariou.
Pronome indefinido

- Quando não há fator de atração, as duas formas estão corretas:

Michel Temer *agarrou-se* em alguns privilégios;

Michel Temer *se agarrou* em alguns privilégios.

- Adjunto adverbial de curta extensão deslocado, vírgula facultativa!

Aquí *se resolvem* questões partidárias.

Aquí, *resolvem-se* questões partidárias.

- Quando há orações “entre vírgulas”, as duas possibilidades estão corretas!

A sociedade espera que, malgrado as dificuldades, *se cumpram* as leis.

Entre vírgulas

A sociedade espera que, malgrado as dificuldades, *cumpram-se* as leis.

Entre vírgulas



Pessoal, acreditamos que as coisas começaram a ficar mais claras com relação às situações que nos deparamos no texto e temos de saber exatamente onde inserir o pronome.

Prosseguindo com nossos exemplos, farei mais algumas observações importantes:

▪ **Futuro e particípio jamais admitirão a ênclise!**

Sujeitarão-se às regras (Errado)

Sujeitar-se-ão às regras. (Certo) “A mesóclise é linda, não é verdade?”

Particípio

Ninguém havia lembrado-se de flagrar o choro. (Errado)

Ninguém se havia lembrado de flagrar o choro. (Certo)

Ninguém havia se lembrado de flagrar o choro. (Certo)

▪ **Infinitivo sempre admitirá a ênclise, mesmo se houver fator de atração!**

A sociedade não deve lembrar-se das atitudes corruptas. (Certo)

A sociedade não se deve lembrar das atitudes corruptas. (Certo)

▪ **Em + Gerúndio = Próclise**

Em se tratando desse assunto, não duvidarei do seu conhecimento.

▪ **Frases interrogativas, exclamativas e optativas (desejo) = Próclise:**

Como se chama o autor do livro?

Como te enganaram, filho!

Bons ventos o levem, meu amigo!

Deus a abençoe, minha filha!



RESUMINDO

Próclise (pronome antes do verbo)	Exemplos
a) com palavras de sentido negativo;	Não <u>me</u> emprestou o livro.
b) com advérbios sem pausa;	Ontem <u>se</u> fez de inteligente.
Observação !Se houver pausa após os advérbios, a colocação deverá ser enclítica (após o verbo).	Ontem, fez- <u>se</u> de inteligente. (ênclise)



c) com pronomes indefinidos;	Tudo <u>me</u> encorajava.
d) com pronomes interrogativos;	Quem <u>lhe</u> trouxe isto?
e) com pronomes demonstrativos “isto”, “isso” e “aquilo”;	Isso <u>se</u> faz assim.
f) com conjunções subordinativas e pronomes relativos ;	Quando <u>me</u> viu, caiu uma lágrima. O curso <u>que</u> <u>me</u> recomendou é excelente.
g) quando houver a preposição “em” + gerúndio;	Em <u>se</u> <u>tratando</u> de Língua Portuguesa, estudarei muito.
h) em orações exclamativas e optativas.	Que Deus <u>o</u> proteja! Vou <u>me</u> recompor!
Mesóclise (pronome no meio do verbo)	Exemplos
a) futuro do presente;	Entregar- <u>lhe</u> -ei o gabarito.
b) futuro do pretérito.	Entregar- <u>lhe</u> -ia o gabarito.
Observações: se ocorrer qualquer dos casos de próclise, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).</u>	Nunca <u>te</u> entregarei o gabarito. (próclise) Nunca <u>te</u> entregaria o gabarito. (próclise)
Com o numeral “ambos”, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).</u>	Ambos <u>se</u> ajudarão durante a preparação. Ambos <u>se</u> ajudarão durante a preparação.
Ênclise (Pronome após o verbo - REGRA GERAL)	Exemplos
A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.	Dê- <u>me</u> boa sorte. (início de oração) Pegue- <u>o</u> para mim. (verbo no imperativo afirmativo)

5 – APOSTA ESTRATÉGICA

Certamente, o assunto mais “queridinho” da banca é a colocação pronominal! Para estar bem preparado sobre o assunto, após ter estudado a aula e entendido o processo, vale à pena reunir as regras em um “esqueminha” bem simples como o que vai a seguir:



Próclise
(pronome antes
do verbo)

- com palavras de sentido negativo; advérbios sem pausa; com pronomes indefinidos, interrogativos, demonstrativos “isto”, “isso” e “aquilo”; com conjunções subordinativas e pronomes relativos; quando houver a preposição “em” + gerúndio; em orações exclamativas e optativas.

Mesóclise (pronome
no meio do verbo)

- Futuro do presente e futuro do pretérito.

Ênclise (Pronome após o
verbo - REGRA GERAL)

- A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.

6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Função sintática dos pronomes átonos

Questão 1

CESGRANRIO - Agente da Autoridade de Trânsito (DETRAN AC)/2009

TRÂNSITO NAS GRANDES CIDADES:

O PREÇO DO TEMPO PERDIDO

Quem não passou pelo pesadelo de sair de casa para um compromisso com hora marcada e ver o cronograma estourar por causa do trânsito? Assim se perderam viagens, reuniões de negócios, provas na escola e outras oportunidades. Resultado: prejuízo na certa. Seja ele financeiro ou mesmo moral — afinal, como fica a cara de quem chega atrasado ao trabalho? Mas será que existe um mecanismo que leve ao cálculo das perdas provocadas por estes preciosos minutos gastos dentro de um automóvel — ou transporte coletivo — numa avenida de uma grande cidade brasileira? Quanto custa um engarrafamento? As respostas para estas perguntas, infelizmente, ninguém sabe ao certo.

Estudo do Denatran, em parceria com o Ipea, sobre “Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Rodovias Brasileiras” revela que — além da perda de tempo — a retenção no trânsito provoca ainda o aumento do custo de operação de cada veículo — combustível e desgaste de peças. Os congestionamentos trazem danos também para os governos. Cidades e estados gastam fortunas com esquemas de tráfego, engenheiros, equipamentos e guardas de trânsito.

Quando motivado por acidente, o engarrafamento fica ainda mais caro, pois envolve bombeiros, ambulâncias, médicos, hospitais, internações, medicamentos, lucros cessantes e, eventualmente, custos fúnebres, além das perdas familiares. Nos Estados Unidos, as autoridades incluíram, no custo financeiro do engarrafamento, o estresse emocional provocado em suas 75 maiores cidades. Conta final: U\$ 70 bilhões/ano. Isso sem falar nos custos ambientais — é consenso na comunidade científica que a queima de



combustíveis fósseis, como o petróleo, pelos automóveis é uma das principais causas de emissões de carbono, um dos causadores do aquecimento global.

A maior cidade do Brasil tem também os maiores engarrafamentos. A frota da Grande São Paulo atingiu, em 2008, a marca de seis milhões de veículos. Este número só aumenta: são vendidos cerca de 600 carros por dia — segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O consultor de tráfego Horácio Figueira só vê uma solução: “É preciso priorizar o transporte coletivo. Caso contrário, as cidades vão parar”, alerta. Enquanto 60% da população do país utilizam o transporte público, apenas 47% dos paulistanos seguem o mesmo exemplo. A falta de conforto e os itinerários limitados dos ônibus levaram 30% dos usuários a optar pelas vans, realimentando os quilométricos congestionamentos da cidade.

CARNEIRO, Claudio. In: *Opinião e Notícia*, 20 mar. 2008. Disponível em:

<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/transito-nas-grandes-cidades-o-preco-do-tempo-perdido>. Acesso em: 3 ago. 2009.

As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:

- a) José suspendeu **o envio da correspondência** – suspendeu-o.
- b) João viu **o relatório** antes da reunião – viu-o.
- c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas – vendeu-os.
- d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários** – trazem-lhes.
- e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento – convidou-lhes.

Função sintática dos pronomes átonos

Questão 2

CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração e Controle Júnior /2009

OPS...DESCULPE, FOI ENGANO – Célia Leão

Já faz alguns anos que descobri que tenho uma xará que, assim como eu, também tem outros sobrenomes entre o Célia e o Leão. Minha xará é uma parlamentar do estado de São Paulo que trabalha, e trabalha muito, mas, de vez em quando, acaba por receber em sua caixa de e-mails dúvidas de etiqueta que deveriam ser endereçadas a mim - confusões que ocorrem por causa do nome. E, em todas as ocasiões que isso acontece, **ela sempre encaminha o e-mail(a)** para a minha caixa postal e **envia também uma simpática resposta ao remetente, avisando-o sobre o engano e contando-lhe(b)** também sobre as providências já tomadas. Isso me encanta e, por sorte, já fui apresentada a ela e pude agradecer-lhe pessoalmente por todo o bom humor com o qual encara a situação.

Por causa disso, passei a prestar mais atenção nas atitudes das pessoas quando os enganos acontecem. Umas, muito mal-humoradas, se esquecem de que fazem parte do time da empresa e que enganos de ramais acontecem: **simplesmente comunicam a quem está(c)** do outro lado da linha que o ramal em questão não é o da pessoa com a qual você quer falar e desligam. Quanta falta de (...) espírito de equipe. Assim, esteja ciente de que enganos de fato acontecem. E que errar é humano e mais comum do que se pensa. Seja compreensivo e, se tiver à mão a lista com os ramais da empresa, **avise à pessoa qual é o número do ramal procurado(d)**. Seu interlocutor vai passar a enxergar a sua empresa de um jeito diferente e cheio de admiração.



Se você receber um e-mail endereçado a outra pessoa, **não deixe o remetente sem resposta(e)**. Encontre um tempinho para avisá-lo sobre o engano cometido. Ninguém pode avaliar quão urgente e importante é aquele assunto. Vivemos tempos atribulados, mas nada justifica que nos embruteçamos. Devemos evitar o risco de um dia termos de negociar com uma pessoa com a qual fomos indelicados. Pense nisto na próxima vez que atender a uma ligação que não é para você.

In: Você S/A / Edição 130 – Disponível em: <http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/ops-desculpe-foi-engano-484102.shtml>

Dentre os exemplos abaixo, aquele em que a substituição da expressão grifada por um pronome está feita de modo incorreto é

- a) "...encaminha **o e-mail**..." - encaminha-o.
- b) "...envia [...] **ao remetente**," - envia-lhe.
- c) "...comunicam **a quem está**..." - comunicam-lhe.
- d) "avise **à pessoa**..." - avise-a.
- e) "não deixe **o remetente**..." - não o deixe.

Função sintática dos pronomes átonos

Questão 3

CESGRANRIO - Escriturário (BB)/"Sem Área"/2013/2

100 Coisas

É febre. Livros listando as cem coisas que você deve fazer antes de morrer, os cem lugares que você deve conhecer antes de morrer, os cem pratos que você deve provar antes de morrer. Primeiramente, me espanta o fato de todos terem a certeza absoluta de que você vai morrer. Eu prefiro encarar a morte como uma hipótese. Mas, no caso, de acontecer, serei obrigada mesmo a cumprir todas essas metas antes? Não dá pra fechar por cinquenta em vez de cem?

Outro dia estava assistindo a um DVD promocional que também mostra, como imaginei, as cem coisas que a gente precisa porque precisa fazer antes de morrer. Me deu uma angústia, pois, das cem, eu fiz onze até agora. Falta muito ainda. Falta dirigir uma Ferrari, fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo, correr uma maratona [...].

Se dependesse apenas da minha vontade, eu já teria um plano de ação esquematizado, mas quem fica com as crianças? Conseguirei cinco férias por ano? E quem patrocina essa brincadeira?

Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena. O prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais. A maioria das pessoas, quando perguntadas sobre o que fariam com a bolada, responde: pagar dívidas, comprar um apartamento, um carro, uma casa na serra, outra na praia, garantir a segurança dos filhos e guardar o resto para a velhice.

Normal. São desejos universais. Mas fica aqui um convite para sonhar com mais criatividade. Arranje uma dessas listas de cem coisas pra fazer e procure divertir-se com as opções [...]. Não pense tanto em comprar mas em viver.



Eu, que não apostei na Mega-Sena, por enquanto sigo com a minha lista de cem coisas a evitar antes de morrer. É divertido também, e bem mais fácil de realizar, nem precisa de dinheiro.

MEDEIROS, Martha. *Doidas e santas*. Porto Alegre: L&PM, 2008, p. 122-123. Adaptado.

A substituição do termo destacado pelo pronome oblíquo adequado está de acordo com a norma-padrão em:

- a) "Arranje **uma dessas listas**" – Arranje-lhes
- b) "fica aqui **um convite**" – fica-o aqui
- c) "listando **as cem coisas**" – Listando-as
- d) "Eu prefiro **encarar a morte**" – Encarar-lhe
- e) "Falta **muito** ainda" – Falta-o ainda

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 4

CESGRANRIO - Auxiliar de Enfermagem do Trabalho (BB)/2014/1

Um pouco distraído

Ando um pouco distraído, ultimamente. Alguns amigos mais velhos sorriem, complacentes, e dizem que é isso mesmo, costuma acontecer com a idade, não é distração: é memória fraca mesmo, insuficiência de fosfato.

O diabo é que me lembro cada vez mais **de coisas que deveria esquecer**: dados inúteis, nomes sem significado, frases idiotas, circunstâncias ridículas, detalhes sem importância. Em compensação, troco o nome das pessoas, confundo fisionomias, ignoro conhecidos, cumprimento desafetos. Nunca sei onde largo objetos de uso e cada saída minha de casa representa meia hora de atraso em afilativa procura: quede minhas chaves? meus cigarros? meu isqueiro? minha caneta?

No trecho do texto "de coisas **que** deveria esquecer", a palavra destacada pode ser substituída, mantendo-se o significado e respeitando-se a norma-padrão, por

- a) as quais
- b) às quais
- c) das quais
- d) cujas
- e) onde

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 5



CESGRANRIO - Agente de Pesquisas e Mapeamento (IBGE)/2016

Biodiversidade queimada

A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil. O desmatamento tem-se ampliado excessivamente, principalmente no trecho mais ao norte dessa floresta, em áreas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, **onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original**. O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.

O censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.), registrou pouco mais de 12 milhões de pessoas nos 271 municípios na área de ocorrência da Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco. Desse total, cerca de 2 milhões foram classificados como população rural. Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza. Imersas nessa combinação indesejável de pobreza e degradação ambiental estão dezenas de espécies de aves, anfíbios, répteis e plantas, muitas já criticamente ameaçadas de extinção.

É nesse cenário que, ao longo de mais de uma década, pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica, causando perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Esses são os efeitos em grande escala, resultantes de modificações severas na estrutura da paisagem. Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como crônicas: a caça, a retirada ocasional de madeira (a maior parte da madeira nobre já desapareceu) e a coleta de lenha, entre outros. Um desses estudos, recentemente concluído, buscou quantificar esse 'efeito formiguinha' e trouxe dados inéditos sobre o impacto da retirada de lenha para consumo doméstico sobre a Mata Atlântica nordestina.

A madeira foi o primeiro combustível usado pela humanidade para cozinhar alimentos. Estima-se que, hoje, no mundo, mais de 2 bilhões de pessoas ainda precisem de lenha e/ou carvão para uso doméstico. Como a dependência de biomassa para fins energéticos está diretamente associada à pobreza, o simples ato de acender um fogão a gás para preparar as refeições é uma realidade distante para mais de 700 mil habitantes da região da Mata Atlântica do Nordeste, a porção de floresta mais ameaçada do Brasil. Essas pessoas dependem ainda, para cozinhar, de lenha retirada dos remanescentes de floresta. Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano, em séria ameaça à conservação dos fragmentos florestais que ainda resistem nessa parte do país.

Os dados da pesquisa foram coletados de 2009 a 2011, a partir de entrevistas sistematizadas com 270 chefes de família e medição do uso de lenha em cada casa. Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. O estudo registrou o consumo de lenha de 67 espécies de árvores (apenas sete exóticas) e, do total da lenha utilizada, 79% vieram diretamente da Mata Atlântica.

SPECHT, M. J.; TABARELLI, M.; MELO, F. *Revista Ciência Hoje*, n.308. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, out. 2013. p. 18-20.
Adaptado.



No trecho do Texto “**onde** restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original”, a palavra destacada foi empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, o emprego de onde atende a essas exigências em:

- a) Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente **onde** se podem traçar estratégias de proteção ambiental.
- b) A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões **onde** as populações mais pobres vivem.
- c) É preciso combater o desmatamento, **onde** fica evidente o processo de destruição da natureza para a criação de gado.
- d) Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período **onde** a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.
- e) Esses estudos devem ser complementados por estratégias **onde** possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 6

Escriturário (BB)/"Sem Área"/2015/2

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos(a) de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo “pregão” da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas(c), geralmente alcinhas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo(d). A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como “título cambial”, tem como instrumento mais conhecido o cheque, “neto” da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com bitcoins? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação,



e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvolvesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um “personagem virtual”, cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a bitcoin, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, **uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.**(e)

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar bitcoins na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de bitcoins. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um **todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas**(b) — refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos bitcoins não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opinia0/65848-moeda-digital-deve-revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

No texto, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em

- a) “a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos” [sociedades primitivas]
- b) “poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas” [as portas]
- c) “com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas.” [moedas]
- d) “Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo.” [Amsterdã]
- e) “uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.” [mundo financeiro]

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 7

CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração/Controle Júnior/2015

A pátria de chuteiras

O estilo de jogo e as celebrações dos torcedores são publicamente reconhecidos no Brasil como traços nacionais. Em um plano, temos o tão celebrado “futebol-arte” glorificado como a forma genuína de nosso



suposto estilo de jogo, e o entusiasmo e os diversos modos de torcer como características típicas de ser brasileiro. Mas, no plano organizacional, não enalteçemos determinados aspectos, uma vez que eles falam de algo indesejado na resolução de obstáculos da vida cotidiana. Nesse sentido, tais traços do famoso “jeitinho” brasileiro não são considerados como representativos do Brasil que idealizamos.

Repetido diversas vezes e **vendido para o exterior como uma das imagens que melhor retrata o nosso país**, o epíteto “Brasil: país do futebol” merece uma investigação mais cuidadosa. **Essa ideia foi uma “construção” histórica que teve um papel importante na formação da nossa identidade**. Internamente a utilizamos, quase sempre, com um viés positivo, como uma maneira de nos sentirmos membros de uma nação singular, mais alegre.

Não negamos a sua força nem sua eficácia simbólica, mas começamos a questionar o papel dessa representação na virada do século, bem como a atual intensidade de seu impacto no cotidiano brasileiro. **Se a paixão pelo futebol é um fenômeno que ocorre em diversos países do mundo, o que nos diferencia seria a forma como nos utilizamos dele** para construirmos nossa identidade e conquistas em competições internacionais? Observemos, no entanto, que ser um aficionado não significa necessariamente se valer do futebol como metáfora do país.

A Copa do Mundo possui uma estrutura narrativa que estimula os nacionalismos. O encanto da competição encontra-se justamente no fato de “fingirmos” acreditar que as nações estão representadas por 11 jogadores. O futebol não é a nação, mas a crença de que ele o é move as paixões durante um Mundial. Mas, ao compararmos a situação atual com a carga emocional de 1950 e 1970, especulamos sobre a possibilidade de estarmos assistindo a um declínio do interesse pelo futebol como emblema da nação.

O jogador que veste a camisa nacional também representa clubes da Europa, além de empresas multinacionais. As marcas empresariais estão amalgamadas com o fenômeno esportivo. As camisas e os produtos associados a ele são vendidos em todas as partes do mundo. Esse processo de desterritorialização do ídolo e do futebol cria um novo processo de identidade cultural. Ao se enaltecer o futebol como um produto a ser consumido **em um mercado de entretenimento cada vez mais diversificado, sem um projeto que o articule a instâncias mais inclusivas**, o que se consegue é esgarçar cada vez mais o vínculo estabelecido em décadas passadas.

Se o futebol foi um dos fatores primordiais de integração nacional, sendo a seleção motivo de orgulho e identificação para os brasileiros, qual seria o seu papel no século 21? Continuar resgatando sentimentos nacionalistas por meio das atuações da seleção ou estimulá-los despertando a população para um olhar mais crítico sobre o papel desse esporte na vida do país?

HELAL, R. Ciência Hoje, n. 314. Rio de Janeiro: SBPC e Instituto Ciência Hoje. Maio de 2014. p. 18-23. Adaptado.

A palavra a que se refere o termo destacado está explicitada entre colchetes em:

- a) “vendido para o exterior como uma das imagens **que** melhor retrata o nosso país” [exterior]
- b) “Essa foi uma ‘construção’ histórica **que** teve um papel importante na formação da nossa identidade.” [histórica]
- c) “Se a paixão pelo futebol é um fenômeno **que** ocorre em diversos países do mundo, o que nos diferencia seria a forma como nos utilizamos dele” [fenômeno]
- d) “A Copa do Mundo possui uma estrutura narrativa **que** estimula os nacionalismos.” [narrativa]



e) “em um mercado de entretenimento cada vez mais diversificado, sem um projeto **que** o articule a instâncias mais inclusivas” [entretenimento].

Colocação pronominal

Questão 8

CESGRANRIO - Administrador (PETROBRAS)/Júnior/2018

O vício da tecnologia

Entusiastas de tecnologia passaram a semana com os olhos voltados para uma exposição de novidades eletrônicas realizada recentemente nos Estados Unidos. Entre as inovações, estavam produtos relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial — que hoje é um dos temas que mais desperta interesse em profissionais da área, tendo em vista a ampliação do uso desse tipo de tecnologia nos mais diversos segmentos.

Mais do que prestar atenção às novidades lançadas no evento, vale refletir sobre o motivo que nos leva a uma ansiedade tão grande para consumir produtos que prometem inovação tecnológica. Por que tanta gente se dispõe a dormir em filas gigantescas só para ser um dos primeiros a comprar um novo modelo de smartphone? Por que nos dispomos a pagar cifras astronômicas para comprar aparelhos que não temos sequer certeza de que serão realmente úteis em nossas rotinas?

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa “corrida desenfreada” por novos gadgets. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e status social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

Foi realizado um estudo de mapeamento cerebral que mostrou que imagens de produtos tecnológicos ativavam partes do nosso cérebro idênticas às que são ativadas quando uma pessoa muito religiosa se depara com um objeto sagrado. Ou seja, não seria exagero dizer que o vício em novidades tecnológicas é quase uma religião para os mais entusiastas.

O ato de seguir esse impulso cerebral e comprar o mais novo lançamento tecnológico dispara em nosso cérebro a liberação de um hormônio chamado dopamina, responsável por nos causar sensações de prazer. Ele é liberado quando nosso cérebro identifica algo que represente uma recompensa.

O grande problema é que a busca excessiva por recompensas pode resultar em comportamentos impulsivos, que incluem vícios em jogos, apego excessivo a redes sociais e até mesmo alcoolismo. No caso do consumo, podemos observar a situação problematizada aqui: gasto excessivo de dinheiro em aparelhos eletrônicos que nem sempre trazem novidade — as atualizações de modelos de smartphones, por exemplo, na maior parte das vezes apresentam poucas mudanças em relação ao modelo anterior, considerando-se seu preço elevado. Em outros casos, gasta-se uma quantia absurda em algum aparelho novo que não se sabe se terá tanta utilidade prática ou inovadora no cotidiano.

No fim das contas, vale um lembrete que pode ajudar a conter os impulsos na hora de comprar um novo smartphone ou alguma novidade de mercado: compare o efeito momentâneo da dopamina com o impacto



de imaginar como ficarão as faturas do seu cartão de crédito com a nova compra. O choque ao constatar o rombo em seu orçamento pode ser suficiente para que você decida pensar duas vezes a respeito da aquisição.

DANA, S. O Globo. Economia. Rio de Janeiro, 16 jan. 2018. Adaptado.

Segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado foi utilizado na posição correta em:

- a) Os jornais noticiaram que alguns países mobilizam-**se** para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais.
- b) Para criar leis eficientes no combate aos boatos, sempre deve-**se** ter em mente que o problema de divulgação de notícias falsas é grave e muito atual.
- c) Entre os numerosos usuários da internet, constata-**se** um sentimento generalizado de reprovação à prática de divulgação de inverdades.
- d) Uma nova lei contra as fake news promulgada na Alemanha não aplica-**se** aos sites e redes sociais com menos de 2 milhões de membros.
- e) Uma vultosa multa é, muitas vezes, o estímulo mais eficaz para que adote-**se** a conduta correta em relação à reputação das celebridades.

Colocação pronominal

Questão 9

CESGRANRIO - Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018

A norma-padrão em sua variedade formal prevê uma organização da frase em que a observância da colocação pronominal é fundamental. A frase em que o pronome oblíquo átono está empregado corretamente, segundo as regras da colocação pronominal, é:

- a) Ninguém ensinou-me a manter a cabeça à tona d'água.
- b) O subconsciente boicota-nos a todo momento de nossa vida.
- c) O ser humano que molda-se a diferentes realidades vive melhor.
- d) Boicotaremos-nos todas as vezes que houver a chance de felicidade.
- e) Se considerar mau menino é justificar o não merecimento da felicidade.

Colocação pronominal

Questão 10

CESGRANRIO - Enfermeiro do Trabalho (PETROBRAS)/Júnior/2018

A Benzedeira



Havia um médico na nossa rua que, quando atendia um chamado de urgência na vizinhança, o remédio para todos os males era só um: Vaganin. Certa vez, Virgínia ficou semanas de cama por conta de um herpes-zóster na perna. A ferida aumentava dia a dia e o dr. Albano, claro, receitou Vaganin, que, claro, não surtiu resultado. Eis que minha mãe, no desespero, passou por cima dos conselhos da igreja e chamou dona Anunciata, que além de costureira, cabeleireira e macumbeira também era benzedeira. A mulher era obesa, mal passava por uma porta sem que alguém a empurrasse, usava uma peruca preta tipo lutador de sumô, porque, diziam, perdera os cabelos num processo de alisamento com água sanitária.

Se Anunciata se mostrava péssima cabeleireira, no quesito benzedeira era indiscutível. Acompanhada de um sobrinho magrelinha (com a sofrida missão do empurra-empurra), a mulher “estourou” no quarto onde Virgínia estava acamada e imediatamente pediu uma caneta-tinteiro vermelha — não podia ser azul — e circundou a ferida da perna enquanto rezava Ave-Marias entremeadas de palavras africanas entre outros salamaleques. Essa cena deve ter durado não mais que uma hora, mas para mim pareceu o dia inteiro. Pois bem, só sei dizer que depois de três dias a ferida secou completamente, talvez pelo susto de ter ficado cara a cara com Anunciata, ou porque o Vaganin do dr. Albano finalmente fez efeito. Em agradecimento, minha mãe levou para a milagreira um bolo de fubá que, claro, foi devorado no ato em um minuto, sendo que para o sobrinho empurra-empurra que a tudo assistia não sobrou nem um pedacinho.

LEE, Rita. *Uma Autobiografia*. São Paulo: Globo, 2016, p. 36.

De acordo com as normas da linguagem padrão, a colocação pronominal está incorreta em:

- a) Virgínia encontrava-se acamada há semanas.
- b) A ferida não se curava com os remédios.
- c) A benzedeira usava uma peruca que não favorecia-a.
- d) Imediatamente lhe deram uma caneta-tinteiro vermelha.
- e) Enquanto se rezavam Ave-Marias, a ferida era circundada.

7 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Função sintática dos pronomes átonos

Questão 1

CESGRANRIO - Agente da Autoridade de Trânsito (DETRAN AC)/2009

TRÂNSITO NAS GRANDES CIDADES:

O PREÇO DO TEMPO PERDIDO

Quem não passou pelo pesadelo de sair de casa para um compromisso com hora marcada e ver o cronograma estourar por causa do trânsito? Assim se perderam viagens, reuniões de negócios, provas na escola e outras oportunidades. Resultado: prejuízo na certa. Seja ele financeiro ou mesmo moral — afinal, como fica a cara de quem chega atrasado ao trabalho? Mas será que existe um mecanismo que leve ao



cálculo das perdas provocadas por estes preciosos minutos gastos dentro de um automóvel — ou transporte coletivo — numa avenida de uma grande cidade brasileira? Quanto custa um engarrafamento? As respostas para estas perguntas, infelizmente, ninguém sabe ao certo.

Estudo do Denatran, em parceria com o Ipea, sobre “Impactos Sociais e Econômicos dos Acidentes de Trânsito nas Rodovias Brasileiras” revela que — além da perda de tempo — a retenção no trânsito provoca ainda o aumento do custo de operação de cada veículo — combustível e desgaste de peças. Os congestionamentos trazem danos também para os governos. Cidades e estados gastam fortunas com esquemas de tráfego, engenheiros, equipamentos e guardas de trânsito.

Quando motivado por acidente, o engarrafamento fica ainda mais caro, pois envolve bombeiros, ambulâncias, médicos, hospitais, internações, medicamentos, lucros cessantes e, eventualmente, custos fúnebres, além das perdas familiares. Nos Estados Unidos, as autoridades incluíram, no custo financeiro do engarrafamento, o estresse emocional provocado em suas 75 maiores cidades. Conta final: U\$ 70 bilhões/ano. Isso sem falar nos custos ambientais — é consenso na comunidade científica que a queima de combustíveis fósseis, como o petróleo, pelos automóveis é uma das principais causas de emissões de carbono, um dos causadores do aquecimento global.

A maior cidade do Brasil tem também os maiores engarrafamentos. A frota da Grande São Paulo atingiu, em 2008, a marca de seis milhões de veículos. Este número só aumenta: são vendidos cerca de 600 carros por dia — segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O consultor de tráfego Horácio Figueira só vê uma solução: “É preciso priorizar o transporte coletivo. Caso contrário, as cidades vão parar”, alerta. Enquanto 60% da população do país utilizam o transporte público, apenas 47% dos paulistanos seguem o mesmo exemplo. A falta de conforto e os itinerários limitados dos ônibus levaram 30% dos usuários a optar pelas vans, realimentando os quilométricos congestionamentos da cidade.

CARNEIRO, Claudio. In: *Opinião e Notícia*, 20 mar. 2008. Disponível em:

<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/transito-nas-grandes-cidades-o-preco-do-tempo-perdido>. Acesso em: 3 ago. 2009.

As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:

- a) José suspendeu **o envio da correspondência** – suspendeu-o.
- b) João viu **o relatório** antes da reunião – viu-o.
- c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas – vendeu-os.
- d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários** – trazem-lhes.
- e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento – convidou-lhes.

Comentário:

- a) “Aquele que suspende” suspende “algo”. Assim, ao substituir o objeto direto “o envio da correspondência”, deve-se empregar um pronome átono com a mesma função, assim como ocorre na alternativa em questão: João suspendeu-o. Como a substituição está correta, a alternativa está incorreta.
- b) “Aquele que vê” vê “algo”. Dessa maneira, o objeto do verbo “vê” é direto, assim como ocorre na frase “João viu **o relatório** antes da reunião”. Por regra, pode-se substituir o termo destacado por um pronome átono correspondente: João **o** viu. Nesse caso, o “o” exercerá a função de objeto direto adequadamente, o que torna a alternativa incorreta.



c) Na frase "A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas", o verbo "vendeu" é transitivo direto e seu objeto direto é "os carros". Pretendendo permutar o objeto destacado por um pronome adequado, deve-se fazer a troca de "os carros" por "os" – "vendeu-os" –, uma vez que esse pronome também desempenhará a função de objeto direto, fazendo a concordância nominal necessária, pois o núcleo do termo substituído é masculino e plural. Assim, a alternativa está incorreta.

d) Na frase "Os congestionamentos trazem danos **para os empresários**", a expressão destacada é objeto indireto da forma verbal "trazem", uma vez que há a preposição "para" ligando verbo e objeto. Na troca por um pronome, deve-se empregar aquele que desempenhe a função de objeto indireto e faça a concordância de número corretamente. Assim, a troca proposta pela alternativa "trazem-lhes" é adequada, o que a torna errada.

e) Em "O diretor convidou os funcionários para um evento", o verbo "convidou" é transitivo direto, pois "quem convida" convida "alguém". Dessa forma, o objeto "os funcionários" é direto e não pode ser substituído por um pronome oblíquo "lhe" – porque "lhe" desempenha função de objeto indireto –, mas sim deve ser substituído por um pronome oblíquo que desempenhe função de objeto direto, como "os": "convidou-**os**". Como a troca proposta pela alternativa está em desacordo com a norma, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Função sintática dos pronomes átonos

Questão 2

CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração e Controle Júnior /2009

OPS...DESCULPE, FOI ENGANO – Célia Leão

Já faz alguns anos que descobri que tenho uma xará que, assim como eu, também tem outros sobrenomes entre o Célia e o Leão. Minha xará é uma parlamentar do estado de São Paulo que trabalha, e trabalha muito, mas, de vez em quando, acaba por receber em sua caixa de e-mails dúvidas de etiqueta que deveriam ser endereçadas a mim - confusões que ocorrem por causa do nome. E, em todas as ocasiões que isso acontece, **ela sempre encaminha o e-mail(a)** para a minha caixa postal e **envia também uma simpática resposta ao remetente, avisando-o sobre o engano e contando-lhe(b)** também sobre as providências já tomadas. Isso me encanta e, por sorte, já fui apresentada a ela e pude agradecer-lhe pessoalmente por todo o bom humor com o qual encara a situação.

Por causa disso, passei a prestar mais atenção nas atitudes das pessoas quando os enganos acontecem. Umas, muito mal-humoradas, se esquecem de que fazem parte do time da empresa e que enganos de ramais acontecem: **simplesmente comunicam a quem está(c)** do outro lado da linha que o ramal em questão não é o da pessoa com a qual você quer falar e desligam. Quanta falta de (...) espírito de equipe. Assim, esteja ciente de que enganos de fato acontecem. E que errar é humano e mais comum do que se pensa. Seja compreensivo e, se tiver à mão a lista com os ramais da empresa, **avise à pessoa qual é o número do ramal procurado(d)**. Seu interlocutor vai passar a enxergar a sua empresa de um jeito diferente e cheio de admiração.

Se você receber um e-mail endereçado a outra pessoa, **não deixe o remetente sem resposta(e)**. Encontre um tempinho para avisá-lo sobre o engano cometido. Ninguém pode avaliar quão urgente e importante é aquele assunto. Vivemos tempos atribulados, mas nada justifica que nos embruteçamos. Devemos evitar o



risco de um dia termos de negociar com uma pessoa com a qual fomos indelicados. Pense nisto na próxima vez que atender a uma ligação que não é para você.

In: *Você S/A / Edição 130 – Disponível em: <http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/ops-desculpe-foi-engano-484102.shtml>*

Dentre os exemplos abaixo, aquele em que a substituição da expressão grifada por um pronome está feita de modo incorreto é

- a) "...encaminha **o e-mail**..." - encaminha-o.
- b) "...envia [...] **ao remetente**," - envia-lhe.
- c) "...comunicam **a quem está**..." - comunicam-lhe.
- d) "avise **à pessoa**..." - avise-a.
- e) "não deixe **o remetente**..." - não o deixe.

Comentário:

a) O verbo "encaminha" é transitivo direto, pois "o que encaminha" encaminha "algo", havendo uma ligação direta do objeto com o verbo. Assim, "o e-mail" é objeto direto de "encaminha" e foi corretamente substituído pelo pronome oblíquo "o", o qual desempenha a função de objeto direto. Logo, a alternativa está incorreta, pois o enunciado pede a incorreta.

b) No fragmento em questão, o termo "ao remetente" é um objeto indireto, porque representa a pessoa a quem se envia algo, havendo a necessidade da preposição "a" para ligar o verbo "envia" ao objeto "o remetente". Como o objeto é indireto, a troca por "lhe" foi adequada, e, por esse motivo, a alternativa está incorreta.

c) No trecho "...comunicam **a quem está**...", o verbo "comunicam" é transitivo indireto, pois "quem comunica" comunica "a quem". Assim, verifica-se a necessidade de emprego da preposição "a" para ligar verbo e objeto, estabelecendo uma relação indireta entre esses dois últimos termos. Como "a quem está" é objeto indireto de "comunicam", pode-se substituí-lo pelo pronome oblíquo "lhe": "comunicam-lhe". Dessa forma, a alternativa não atende ao que foi pedido na questão e está incorreta.

d) No excerto "avise **à pessoa**...", "quem avisa" avisa "à pessoa", assim há a presença de uma preposição fazendo a ligação indireta entre o verbo "avise" e o objeto "pessoa", implicando no uso de uma crase devido ao nome feminino "pessoa". Dessa maneira, a substituição do termo "à pessoa" por "a", conforme a alternativa indica – avise-a –, está incorreta, sendo adequada a troca pelo pronome "lhe", que desempenha a função de objeto indireto adequadamente. Como a troca está inadequada, esta é a alternativa correta.

e) No fragmento "não deixe **o remetente**...", o verbo "deixe" é transitivo direto e o seu objeto direto é "o remetente". A substituição do objeto direto "o remetente", pelo pronome oblíquo "o", que desempenha função de objeto, está de acordo com as prescrições da gramática, e por, esse motivo, a alternativa é incorreta.

Gabarito: D

Função sintática dos pronomes átonos

Questão 3



CESGRANRIO - Escriturário (BB)/"Sem Área"/2013/2

100 Coisas

É febre. Livros listando as cem coisas que você deve fazer antes de morrer, os cem lugares que você deve conhecer antes de morrer, os cem pratos que você deve provar antes de morrer. Primeiramente, me espanta o fato de todos terem a certeza absoluta de que você vai morrer. Eu prefiro encarar a morte como uma hipótese. Mas, no caso, de acontecer, serei obrigada mesmo a cumprir todas essas metas antes? Não dá pra fechar por cinquenta em vez de cem?

Outro dia estava assistindo a um DVD promocional que também mostra, como imaginei, as cem coisas que a gente precisa porque precisa fazer antes de morrer. Me deu uma angústia, pois, das cem, eu fiz onze até agora. Falta muito ainda. Falta dirigir uma Ferrari, fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo, correr uma maratona [...].

Se dependesse apenas da minha vontade, eu já teria um plano de ação esquematizado, mas quem fica com as crianças? Conseguirei cinco férias por ano? E quem patrocina essa brincadeira?

Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena. O prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais. A maioria das pessoas, quando perguntadas sobre o que fariam com a bolada, responde: pagar dívidas, comprar um apartamento, um carro, uma casa na serra, outra na praia, garantir a segurança dos filhos e guardar o resto para a velhice.

Normal. São desejos universais. Mas fica aqui um convite para sonhar com mais criatividade. Arranje uma dessas listas de cem coisas pra fazer e procure divertir-se com as opções [...]. Não pense tanto em comprar mas em viver.

Eu, que não apostei na Mega-Sena, por enquanto sigo com a minha lista de cem coisas a evitar antes de morrer. É divertido também, e bem mais fácil de realizar, nem precisa de dinheiro.

MEDEIROS, Martha. Doidas e santas. Porto Alegre: L&PM, 2008, p. 122-123. Adaptado.

A substituição do termo destacado pelo pronome oblíquo adequado está de acordo com a norma-padrão em:

- a) "Arranje **uma dessas listas**" – Arranje-lhes
- b) "fica aqui **um convite**" – fica-o aqui
- c) "listando **as cem coisas**" – Listando-as
- d) "Eu prefiro **encarar a morte**" – Encarar-lhe
- e) "Falta **muito** ainda" – Falta-o ainda

Comentário:

a) O termo em destaque é objeto direto do verbo "arranje" – "quem arranja" arranja "algo". Dessa maneira, ao fazer a troca do termo grifado por um pronome oblíquo correspondente, não se deve empregar o pronome "lhe", pois ele exerce função de objeto indireto somente. Por sua vez, o pronome "a" – arranje-**a** – , desempenha a função de objeto direto, o que torna possível essa última troca. Logo, a alternativa está errada.



- b) O termo destacado no fragmento é o sujeito do verbo “fica” e, por se tratar de um sujeito, deve ser substituído por um pronome pessoal do caso reto – como “ele” –, e não por um pronome do caso oblíquo, como o “o”. Assim, a expressão correta seria “**ele** fica aqui”. Logo, a alternativa está incorreta.
- c) No fragmento da alternativa, o termo grifado corresponde ao objeto direto do verbo “listando”, pois “quem está listando” está listando “algo”: “as cem coisas”. Percebe-se que, na expressão em estudo, é feita a correta substituição do termo “as cem coisas” pelo pronome oblíquo átono “as”: “Listando-as”. Assim, a alternativa está correta.
- d) O verbo “encarar” é transitivo direto – “quem encara” encara “algo” –, exigindo, assim, um objeto direto para complementar o seu sentido. Assim, “a morte” é o objeto direto de “encarar”, e, para substituí-lo por um pronome oblíquo que possa desempenhar a mesma função, deve-se empregar o pronome “a”: “Eu prefiro encará-la”. Ressalta-se que, em vista de o verbo “encarar” estar no infinitivo, para o acréscimo do pronome “a”, deve-se eliminar o “r” final, acentuar o último “a” e acrescentar o “l”: “encará-la”. Assim, a substituição proposta pela alternativa é incorreta, porque propõe a substituição por meio do pronome “lhe”, que desempenha função de objeto indireto, não podendo ser empregado na expressão analisada. Logo, a alternativa está incorreta.
- e) No período, o termo “muito” é adjunto adverbial que modifica o verbo “falta”, e não é correta a substituição de um advérbio por um pronome oblíquo. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 4

CESGRANRIO - Auxiliar de Enfermagem do Trabalho (BB)/2014/1

Um pouco distraído

Ando um pouco distraído, ultimamente. Alguns amigos mais velhos sorriem, complacentes, e dizem que é isso mesmo, costuma acontecer com a idade, não é distração: é memória fraca mesmo, insuficiência de fosfato.

O diabo é que me lembro cada vez mais **de coisas que deveria esquecer**: dados inúteis, nomes sem significado, frases idiotas, circunstâncias ridículas, detalhes sem importância. Em compensação, troco o nome das pessoas, confundo fisionomias, ignoro conhecidos, cumprimento desafetos. Nunca sei onde largo objetos de uso e cada saída minha de casa representa meia hora de atraso em aflitiva procura: quede minhas chaves? meus cigarros? meu isqueiro? minha caneta?

No trecho do texto “de coisas **que** deveria esquecer”, a palavra destacada pode ser substituída, mantendo-se o significado e respeitando-se a norma-padrão, por

- a) as quais
- b) às quais
- c) das quais
- d) cujas



e) onde

Comentário: para sabermos qual é a substituição adequada, precisamos analisar o verbo posterior ao pronome relativo destacado. Assim, ao analisarmos “deveria esquecer”, percebemos que “esquecer” é um verbo transitivo direto, pois “quem esquece” esquece “algo”, no caso, esse “algo” é representado pelo termo feminino plural “coisas”, pois são elas que não se deveria esquecer. Dessa forma, a retomada das coisas que não se deveria esquecer pode ser feita, respeitando a norma, pela expressão “as quais”. Agora, vamos para as alternativas.

a) Conforme vimos na explanação do comentário, pode-se permutar “que” por “as quais” adequadamente. Assim, a alternativa está correta.

b) O termo “às quais” só poderia ser utilizado se o verbo posterior ao “que” fosse transitivo indireto, exigindo a presença da preposição “a”, o que não acontece. Logo, a alternativa está incorreta.

c) O pronome “das quais” não pode ser empregado na frase em questão, porque o verbo “esquecer”, por não estar na forma pronominal, não rege a preposição “de”. Assim, a alternativa está incorreta.

d) A substituição proposta não respeita as regras da língua, uma vez que o pronome “cujo” só deve ser usado quando houver indicação de posse entre o termo antecedente – possuidor – e o subsequente – a coisa possuída, relação que não ocorre na frase em questão. Assim, a alternativa está errada.

e) O pronome relativo “onde”, proposto nesta alternativa, só deve ser usado para indicar lugar físico, no entanto “coisas” não é um lugar, de modo que essa substituição não mantém o significado nem a correção gramatical. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: A

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 5

CESGRANRIO - Agente de Pesquisas e Mapeamento (IBGE)/2016

Biodiversidade queimada

A Mata Atlântica tornou-se o ecossistema mais ameaçado do Brasil. O desmatamento tem-se ampliado excessivamente, principalmente no trecho mais ao norte dessa floresta, em áreas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, **onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original**. O risco é maior nessa parcela da mata porque a região apresenta uma das maiores densidades populacionais do Brasil.

O censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE.), registrou pouco mais de 12 milhões de pessoas nos 271 municípios na área de ocorrência da Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco. Desse total, cerca de 2 milhões foram classificados como população rural. Na região, portanto, a Mata Atlântica está cercada de gente por todos os lados e, infelizmente, uma parcela importante dessas pessoas está em situação de pobreza. Imersas nessa combinação indesejável de pobreza e degradação ambiental estão dezenas de espécies de aves, anfíbios, répteis e plantas, muitas já criticamente ameaçadas de extinção.

É nesse cenário que, ao longo de mais de uma década, pesquisadores têm feito estudos para entender como a perturbação extrema da paisagem altera a dinâmica vital dos remanescentes da Mata Atlântica, causando



perda de espécies, colapso da estrutura florestal e redução de serviços ambientais importantes para o bem-estar humano.

Esses são os efeitos em grande escala, resultantes de modificações severas na estrutura da paisagem. Há, porém, outras perturbações de origem humana e de menor escala, mas contínuas e generalizadas, que podem ser descritas como crônicas: a caça, a retirada ocasional de madeira (a maior parte da madeira nobre já desapareceu) e a coleta de lenha, entre outros. Um desses estudos, recentemente concluído, buscou quantificar esse 'efeito formiguinha' e trouxe dados inéditos sobre o impacto da retirada de lenha para consumo doméstico sobre a Mata Atlântica nordestina.

A madeira foi o primeiro combustível usado pela humanidade para cozinhar alimentos. Estima-se que, hoje, no mundo, mais de 2 bilhões de pessoas ainda precisem de lenha e/ou carvão para uso doméstico. Como a dependência de biomassa para fins energéticos está diretamente associada à pobreza, o simples ato de acender um fogão a gás para preparar as refeições é uma realidade distante para mais de 700 mil habitantes da região da Mata Atlântica do Nordeste, a porção de floresta mais ameaçada do Brasil. Essas pessoas dependem ainda, para cozinhar, de lenha retirada dos remanescentes de floresta. Já que, em média, cada indivíduo queima anualmente meia tonelada de lenha, a Mata Atlântica perde 350 mil toneladas de madeira por ano, em séria ameaça à conservação dos fragmentos florestais que ainda resistem nessa parte do país.

Os dados da pesquisa foram coletados de 2009 a 2011, a partir de entrevistas sistematizadas com 270 chefes de família e medição do uso de lenha em cada casa. Foram investigadas áreas rurais, assentamentos e vilas agrícolas de usinas de açúcar em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. O estudo registrou o consumo de lenha de 67 espécies de árvores (apenas sete exóticas) e, do total da lenha utilizada, 79% vieram diretamente da Mata Atlântica.

SPECHT, M. J.; TABARELLI, M.; MELO, F. Revista Ciência Hoje, n.308. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, out. 2013. p. 18-20. Adaptado.

No trecho do Texto “**onde** restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original”, a palavra destacada foi empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, o emprego de onde atende a essas exigências em:

- a) Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente **onde** se podem traçar estratégias de proteção ambiental.
- b) A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões **onde** as populações mais pobres vivem.
- c) É preciso combater o desmatamento, **onde** fica evidente o processo de destruição da natureza para a criação de gado.
- d) Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período **onde** a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.
- e) Esses estudos devem ser complementados por estratégias **onde** possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.

Comentário: na frase do enunciado, “onde” é um pronome relativo que indica lugar físico e que pode ser substituído pelas expressões “em que”, “a que”, “no qual”, “ao qual” e suas flexões. No entanto, nem toda expressão que contenha os relativos “em que”, “a que”, “no qual”, “ao qual” poderá ser substituída por



"onde". Isso acontece quando esses últimos pronomes relativos não se referem a lugar. Após essa explanação, vamos analisar o emprego do "onde" nas alternativas.

a) No período, "Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente **onde** se podem traçar estratégias de proteção ambiental", o pronome relativo destacado refere-se ao fragmento "a uma preocupação bastante pertinente", que não representa um lugar. Se não representa um lugar, a expressão "onde" deve ser substituída por um pronome equivalente, como "**sobre a qual**", já que é sobre uma preocupação bastante pertinente que se podem traçar estratégias de proteção ambiental: Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente **sobre a qual** se podem traçar estratégias de proteção ambiental. Assim, a alternativa está incorreta.

b) Em "A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões **onde** as populações mais pobres vivem", a palavra "onde" foi empregada para retomar "regiões", termo que se refere, conforme prescreve a gramática, a um lugar físico. Assim, a alternativa está correta.

c) No período "É preciso combater o desmatamento, **onde** fica evidente o processo de destruição da natureza para a criação de gado.", a palavra "onde" foi empregada de modo inadequado por se referir à palavra "desmatamento", a qual não representa um lugar, mas sim a uma prática de destruição da natureza. Para que se faça a referência de maneira adequada, recomenda-se o seguinte emprego: "É preciso combater o desmatamento, **em que** fica evidente o processo de destruição da natureza para a criação de gado". Assim, a alternativa está errada.

d) Na frase "Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período **onde** a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste", a palavra "onde" foi utilizada para referenciar o termo "período", no entanto esse termo não representa um lugar, logo a referência em questão foi feita de maneira inadequada. Conforme a regra, "onde" deve ser substituído por "em que" ou "no qual", veja: "Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período **no qual** a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.". Logo, a alternativa está incorreta.

e) Na frase "Esses estudos devem ser complementados por estratégias **onde** possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.", o termo "onde" refere-se às "estratégias" que devem complementar os estudos, pois através dessas estratégias é possível evitar o desmatamento. Como vimos, o termo retomado não é um lugar, o que torna o uso de "onde" inadequado. Da maneira correta, a frase deveria ser: "Esses estudos devem ser complementados por estratégias **através das quais** possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.". Assim, esta alternativa está incorreta.

Gabarito: B

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 6

Escriturário (BB)/"Sem Área"/2015/2

Moeda digital deve revolucionar a sociedade

Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos(a) de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo "pregão" da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos



já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, **com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas(c)**, geralmente alcinhas em ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. **Nasce o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo(d)**. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes. Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como “título cambial”, tem como instrumento mais conhecido o cheque, “neto” da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração.

Ora, o que isso tem a ver com bitcoins? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvolvesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um “personagem virtual”, cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a bitcoin, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cartula, e, portanto, sem lastro, **uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor.(e)**

No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar bitcoins na compra de serviços. Se a indústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo bitcoins como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de bitcoins. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um **todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas(b)** — refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos bitcoins não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovam e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. UOL TV Todo Dia. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opinia0/65848-moeda-digital-deve-revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

No texto, a palavra ou expressão a que se refere o termo destacado está expressa adequadamente entre colchetes em



- a) "a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos" [sociedades primitivas]
- b) "poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas" [as portas]
- c) "com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas." [moedas]
- d) "Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, **que** depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo." [Amsterdã]
- e) "uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor." [mundo financeiro]

Comentário:

- a) Na frase "Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias **que** trocavam seus produtos", o pronome relativo "que", que inicia uma oração subordinada adjetiva restritiva "que trocavam seus produtos", retoma "famílias", e não "sociedades primitivas". Assim, a alternativa está errada.
- b) No fragmento "poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas **que** se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas", o pronome "que" retoma "estruturas", pois são as estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, e não as portas. Logo, a alternativa está errada.
- c) Para entender esta alternativa, é preciso reler o seguinte trecho do texto: "o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, **que** tinham como lastro elas mesmas". A partir dessa leitura, percebemos que o pronome "que" retoma o termo "moedas", pois eram as moedas que tinham como lastros elas mesmas. É importante destacar que o fragmento "com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias", apenas está intercalado, não interferindo na relação entre o termo retomado "moedas" e o termo que retoma "que". Assim, a alternativa está correta.
- d) Em "Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo", o pronome relativo "que" retoma "mercado financeiro", já que é o mercado financeiro que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo, e não "Amsterdã". Assim, está errada a alternativa.
- e) No período "Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, **que**, não obstante isso, tem valor.", o pronome relativo "que" retoma "título cambial digital", porque o que tem valor é o título cambial digital, e não "mundo financeiro". Por sua vez, o termo "isso" retoma a ideia anterior de que o título cambial digital não tem emissor, nem cártula, nem lastro, sendo uma aberração no mundo financeiro, portanto. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Função sintática dos pronomes relativos

Questão 7

CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração/Controle Júnior/2015

A pátria de chuteiras

O estilo de jogo e as celebrações dos torcedores são publicamente reconhecidos no Brasil como traços nacionais. Em um plano, temos o tão celebrado "futebol-arte" glorificado como a forma genuína de nosso suposto estilo de jogo, e o entusiasmo e os diversos modos de torcer como características típicas de ser



brasileiro. Mas, no plano organizacional, não enalteçamos determinados aspectos, uma vez que eles falam de algo indesejado na resolução de obstáculos da vida cotidiana. Nesse sentido, tais traços do famoso “jeitinho” brasileiro não são considerados como representativos do Brasil que idealizamos.

Repetido diversas vezes e **vendido para o exterior como uma das imagens que melhor retrata o nosso país**, o epíteto “Brasil: país do futebol” merece uma investigação mais cuidadosa. **Essa ideia foi uma “construção” histórica que teve um papel importante na formação da nossa identidade**. Internamente a utilizamos, quase sempre, com um viés positivo, como uma maneira de nos sentirmos membros de uma nação singular, mais alegre.

Não negamos a sua força nem sua eficácia simbólica, mas começamos a questionar o papel dessa representação na virada do século, bem como a atual intensidade de seu impacto no cotidiano brasileiro. **Se a paixão pelo futebol é um fenômeno que ocorre em diversos países do mundo, o que nos diferencia seria a forma como nos utilizamos dele** para construirmos nossa identidade e conquistas em competições internacionais? Observemos, no entanto, que ser um aficionado não significa necessariamente se valer do futebol como metáfora do país.

A Copa do Mundo possui uma estrutura narrativa que estimula os nacionalismos. O encanto da competição encontra-se justamente no fato de “fingirmos” acreditar que as nações estão representadas por 11 jogadores. O futebol não é a nação, mas a crença de que ele o é move as paixões durante um Mundial. Mas, ao compararmos a situação atual com a carga emocional de 1950 e 1970, especulamos sobre a possibilidade de estarmos assistindo a um declínio do interesse pelo futebol como emblema da nação.

O jogador que veste a camisa nacional também representa clubes da Europa, além de empresas multinacionais. As marcas empresariais estão amalgamadas com o fenômeno esportivo. As camisas e os produtos associados a ele são vendidos em todas as partes do mundo. Esse processo de desterritorialização do ídolo e do futebol cria um novo processo de identidade cultural. Ao se enaltecer o futebol como um produto a ser consumido **em um mercado de entretenimento cada vez mais diversificado, sem um projeto que o articule a instâncias mais inclusivas**, o que se consegue é esgarçar cada vez mais o vínculo estabelecido em décadas passadas.

Se o futebol foi um dos fatores primordiais de integração nacional, sendo a seleção motivo de orgulho e identificação para os brasileiros, qual seria o seu papel no século 21? Continuar resgatando sentimentos nacionalistas por meio das atuações da seleção ou estimulá-los despertando a população para um olhar mais crítico sobre o papel desse esporte na vida do país?

HELAL, R. Ciência Hoje, n. 314. Rio de Janeiro: SBPC e Instituto Ciência Hoje. Maio de 2014. p. 18-23. Adaptado.

A palavra a que se refere o termo destacado está explicitada entre colchetes em:

- a) “vendido para o exterior como uma das imagens **que** melhor retrata o nosso país” [exterior]
- b) “Essa foi uma ‘construção’ histórica **que** teve um papel importante na formação da nossa identidade.” [histórica]
- c) “Se a paixão pelo futebol é um fenômeno **que** ocorre em diversos países do mundo, o que nos diferencia seria a forma como nos utilizamos dele” [fenômeno]
- d) “A Copa do Mundo possui uma estrutura narrativa **que** estimula os nacionalismos.” [narrativa]



e) “em um mercado de entretenimento cada vez mais diversificado, sem um projeto **que** o articule a instâncias mais inclusivas” [entretenimento].

Comentário:

a) No fragmento “vendido para o exterior como uma das imagens **que** melhor retrata o nosso país”, o termo “que” é um pronome relativo porque retoma “uma das imagens”, sujeito da ação expressa pelo verbo “retrata”. O termo referenciado é, portanto, diferente do termo “exterior”, apresentado na alternativa. Assim, a alternativa está incorreta.

b) Na frase “Essa foi uma ‘construção’ histórica **que** teve um papel importante na formação da nossa identidade.”, o pronome relativo “que” é um pronome que retoma “construção histórica”, afinal foi a construção histórica que teve papel importante na formação da nossa identidade. Dessa forma, podemos ver que o termo que se retoma não é somente “histórica”, conforme diz a alternativa. Assim, esta opção está incorreta.

c) No período “Se a paixão pelo futebol é um fenômeno **que** ocorre em diversos países do mundo, o que nos diferencia seria a forma como nos utilizamos dele”, o termo “que” retoma fenômeno, pois é o fenômeno que efetivamente ocorre em diversos países do mundo. Fica comprovado que o termo retomado – “fenômeno” – está corretamente apontado na alternativa, que está correta.

d) Em “A Copa do Mundo possui uma estrutura narrativa **que** estimula os nacionalismos”, o pronome “que” retoma “estrutura narrativa”, já que este termo é o sujeito da ação verbal expressa no fragmento “estimula os nacionalismos”. Dessa maneira, vê-se que a referência apontada entre colchetes – “narrativa” – não é a correta, o que torna incorreta a alternativa.

e) No trecho “em um mercado de entretenimento cada vez mais diversificado, sem um projeto **que** o articule a instâncias mais inclusivas”, o “que” destacado funciona como sujeito da oração “que o articule a instâncias mais inclusivas”. Assim, o termo em estudo, retoma “um projeto”, e não “entretenimento”. Portanto, a alternativa está incorreta

Gabarito: C

Colocação pronominal

Questão 8

CESGRANRIO - Administrador (PETROBRAS)/Júnior/2018

O vício da tecnologia

Entusiastas de tecnologia passaram a semana com os olhos voltados para uma exposição de novidades eletrônicas realizada recentemente nos Estados Unidos. Entre as inovações, estavam produtos relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial — que hoje é um dos temas que mais desperta interesse em profissionais da área, tendo em vista a ampliação do uso desse tipo de tecnologia nos mais diversos segmentos.

Mais do que prestar atenção às novidades lançadas no evento, vale refletir sobre o motivo que nos leva a uma ansiedade tão grande para consumir produtos que prometem inovação tecnológica. Por que tanta gente se dispõe a dormir em filas gigantescas só para ser um dos primeiros a comprar um novo modelo de



smartphone? Por que nos dispomos a pagar cifras astronômicas para comprar aparelhos que não temos sequer certeza de que serão realmente úteis em nossas rotinas?

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa “corrida desenfreada” por novos gadgets. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e status social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

Foi realizado um estudo de mapeamento cerebral que mostrou que imagens de produtos tecnológicos ativavam partes do nosso cérebro idênticas às que são ativadas quando uma pessoa muito religiosa se depara com um objeto sagrado. Ou seja, não seria exagero dizer que o vício em novidades tecnológicas é quase uma religião para os mais entusiastas.

O ato de seguir esse impulso cerebral e comprar o mais novo lançamento tecnológico dispara em nosso cérebro a liberação de um hormônio chamado dopamina, responsável por nos causar sensações de prazer. Ele é liberado quando nosso cérebro identifica algo que represente uma recompensa.

O grande problema é que a busca excessiva por recompensas pode resultar em comportamentos impulsivos, que incluem vícios em jogos, apego excessivo a redes sociais e até mesmo alcoolismo. No caso do consumo, podemos observar a situação problematizada aqui: gasto excessivo de dinheiro em aparelhos eletrônicos que nem sempre trazem novidade — as atualizações de modelos de smartphones, por exemplo, na maior parte das vezes apresentam poucas mudanças em relação ao modelo anterior, considerando-se seu preço elevado. Em outros casos, gasta-se uma quantia absurda em algum aparelho novo que não se sabe se terá tanta utilidade prática ou inovadora no cotidiano.

No fim das contas, vale um lembrete que pode ajudar a conter os impulsos na hora de comprar um novo smartphone ou alguma novidade de mercado: compare o efeito momentâneo da dopamina com o impacto de imaginar como ficarão as faturas do seu cartão de crédito com a nova compra. O choque ao constatar o rombo em seu orçamento pode ser suficiente para que você decida pensar duas vezes a respeito da aquisição.

DANA, S. O Globo. Economia. Rio de Janeiro, 16 jan. 2018. Adaptado.

Segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado foi utilizado na posição correta em:

- a) Os jornais noticiaram que alguns países mobilizam-**se** para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais.
- b) Para criar leis eficientes no combate aos boatos, sempre deve-**se** ter em mente que o problema de divulgação de notícias falsas é grave e muito atual.
- c) Entre os numerosos usuários da internet, constata-**se** um sentimento generalizado de reprovação à prática de divulgação de inverdades.
- d) Uma nova lei contra as fake news promulgada na Alemanha não aplica-**se** aos sites e redes sociais com menos de 2 milhões de membros.



e) Uma vultosa multa é, muitas vezes, o estímulo mais eficaz para que adote-se a conduta correta em relação à reputação das celebridades.

Comentário:

a) Na frase em questão, temos o emprego da conjunção subordinativa integrante “que”, a qual liga a oração principal “Os jornais noticiaram” ao objeto direto oracional “alguns países se mobilizam para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais”. Segundo a gramática normativa, quando for precedido de conjunção subordinativa, o pronome oblíquo deve ser colocado antes do verbo, ocorrendo, assim, uma próclise – “Os jornais noticiaram que alguns países **se** mobilizam para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais.” –, diferente do uso verificado na frase da alternativa, uma vez que nela o pronome está depois do verbo. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.

b) Consoante às regras da língua, quando for precedido de advérbio, o pronome oblíquo é “atraído” pelo advérbio, devendo, portanto, ser colocado em posição de próclise, isto é, antes do verbo. Isso é o que deve acontecer na frase em foco, porquanto o vocábulo “sempre” é um advérbio de tempo que atrai o pronome “se”: “Para criar leis eficientes no combate aos boatos, sempre **se** deve ter em mente que o problema de divulgação de notícias falsas é grave e muito atual”. Assim, a alternativa está incorreta.

c) A frase “Entre os numerosos usuários da internet, constata-se um sentimento generalizado de reprovação à prática de divulgação de inverdades.” está em conformidade com as regras, pois, em decorrência da ausência de palavra atrativa, o pronome oblíquo deve ficar após o verbo, ou seja, em posição de ênclise. Logo, a alternativa está correta.

d) Por regra, o pronome oblíquo deve ser colocado antes do verbo – posição de próclise – quando estiver precedido de partícula negativa. No entanto, no período em estudo, verifica-se que, mesmo com a utilização do advérbio “não” – partícula negativa – o pronome “se” está em posição de ênclise, ou seja, após o verbo. Logo, a frase correta deve ser, escrita da seguinte forma: “Uma nova lei contra as fake news promulgada na Alemanha não **se** aplica aos sites e redes sociais com menos de 2 milhões de membros”. Assim, a alternativa está incorreta.

e) No período da alternativa, observa-se que há o emprego da locução conjuntiva subordinativa “para que”, o que determina a colocação do pronome antes do verbo, em posição próclítica. Por isso, a frase correta deve ser “Uma vultosa multa é, muitas vezes, o estímulo mais eficaz para que **se** adote a conduta correta em relação à reputação das celebridades”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

Colocação pronominal

Questão 9

CESGRANRIO - Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018

A norma-padrão em sua variedade formal prevê uma organização da frase em que a observância da colocação pronominal é fundamental. A frase em que o pronome oblíquo átono está empregado corretamente, segundo as regras da colocação pronominal, é:

a) Ninguém ensinou-me a manter a cabeça à tona d'água.

b) O subconsciente boicota-nos a todo momento de nossa vida.



- c) O ser humano que molda-se a diferentes realidades vive melhor.
- d) Boicotaremos-nos todas as vezes que houver a chance de felicidade.
- e) Se considerar mau menino é justificar o não merecimento da felicidade.

Comentário:

- a) Como se pode observar, na frase “Ninguém ensinou-me a manter a cabeça à tona d’água.”, o pronome pessoal oblíquo átono “me” foi empregado após o verbo, todavia esse uso não está de acordo com a norma, vez que ela prescreve que o pronome oblíquo deve ficar antes do verbo se houver o emprego de pronome indefinido, considerado uma palavra atrativa. Assim, devemos ter a seguinte redação “Ninguém **me** ensinou a manter a cabeça à tona d’água.”. Pode-se afirmar, assim, que a alternativa está incorreta.
- b) A frase “O subconsciente boicota-**nos** a todo momento de nossa vida.” apresenta uma ênclise, visto que o pronome oblíquo “nos” está empregado após o verbo boicotar. Essa colocação pronominal está de acordo com as regras, uma vez que não há uma palavra que atraia o pronome para antes desse verbo. Logo, a alternativa está correta.
- c) A gramática normativa prescreve que o pronome relativo atrai o pronome oblíquo para antes do verbo, ocorrendo uma próclise. Na frase em estudo, o “que”, por retomar “o ser humano”, é um pronome relativo, o qual deve atrair a o “se” para antes da forma verbal “molda”: “O ser humano que **se** molda a diferentes realidades vive melhor”. Assim, a alternativa está incorreta.
- d) Na frase, o pronome “nos” foi colocado indevidamente depois do verbo, porque, segundo a norma-padrão, o verbo conjugado no futuro do presente – “boicotaremos” – faz com que o pronome oblíquo seja colocado entre o radical – “boicotar” – e a desinência verbal “emos”, posição denominada mesóclise: “Boicotar-**nos-emos** todas as vezes que houver a chance de felicidade.” Portanto, a alternativa está incorreta.
- e) O período apresenta o pronome “se” empregado iniciando a frase, uso que não está em consonância com a norma, já que ela prescreve que nenhum pronome oblíquo pode iniciar período ou oração.

Gabarito: B

Colocação pronominal

Questão 10

CESGRANRIO - Enfermeiro do Trabalho (PETROBRAS)/Júnior/2018

A Benzedeira

Havia um médico na nossa rua que, quando atendia um chamado de urgência na vizinhança, o remédio para todos os males era só um: Veganin. Certa vez, Virgínia ficou semanas de cama por conta de um herpes-zóster na perna. A ferida aumentava dia a dia e o dr. Albano, claro, receitou Veganin, que, claro, não surtiu resultado. Eis que minha mãe, no desespero, passou por cima dos conselhos da igreja e chamou dona Anunciata, que além de costureira, cabeleireira e macumbeira também era benzedeira. A mulher era obesa, mal passava por uma porta sem que alguém a empurrasse, usava uma peruca preta tipo lutador de sumô, porque, diziam, perdera os cabelos num processo de alisamento com água sanitária.



Se Anunciata se mostrava péssima cabeleireira, no quesito benzedeira era indiscutível. Acompanhada de um sobrinho magrelinha (com a sofrida missão do empurra-empurra), a mulher “estourou” no quarto onde Virgínia estava acamada e imediatamente pediu uma caneta-tinteiro vermelha — não podia ser azul — e circundou a ferida da perna enquanto rezava Ave-Marias entremeadas de palavras africanas entre outros salamaleques. Essa cena deve ter durado não mais que uma hora, mas para mim pareceu o dia inteiro. Pois bem, só sei dizer que depois de três dias a ferida secou completamente, talvez pelo susto de ter ficado cara a cara com Anunciata, ou porque o Vaganin do dr. Albano finalmente fez efeito. Em agradecimento, minha mãe levou para a milagreira um bolo de fubá que, claro, foi devorado no ato em um minuto, sendo que para o sobrinho empurra-empurra que a tudo assistia não sobrou nem um pedacinho.

LEE, Rita. *Uma Autobiografia*. São Paulo: Globo, 2016, p. 36.

De acordo com as normas da linguagem padrão, a colocação pronominal está incorreta em:

- a) Virgínia encontrava-se acamada há semanas.
- b) A ferida não se curava com os remédios.
- c) A benzedeira usava uma peruca que não favorecia-a.
- d) Imediatamente lhe deram uma caneta-tinteiro vermelha.
- e) Enquanto se rezavam Ave-Marias, a ferida era circundada.

Comentário:

- a) Na frase “Virgínia encontrava-se acamada há semanas”, a colocação do pronome oblíquo “se” depois da forma verbal “encontrava” está correta, porque, no caso, não há nenhuma palavra que atraia esse pronome para antes do verbo. Como a questão quer a identificação da frase equivocada, e não da certa, a alternativa está incorreta.
- b) Em “A ferida não se curava com os remédios”, temos o advérbio “não”, o qual funciona como palavra atrativa do pronome “se” para antes do verbo. Dessa maneira, podemos afirmar que a frase apresentada na alternativa está de acordo com as regras de colocação pronominal e, por isso, a alternativa está errada.
- c) No período “A benzedeira usava uma peruca que não favorecia-a”, o pronome oblíquo “a” foi colocado após o verbo “favorecia”, o que é incorreto, já que a palavra “não” atrai o pronome para antes do verbo – próclise. Assim, essa frase não está de acordo com as normas da língua e a alternativa está correta.
- d) Na frase “Imediatamente lhe deram uma caneta-tinteiro vermelha”, o “lhe” está colocado antes do verbo “deram”, uso indicado pela norma, pois o pronome oblíquo é atraído para antes do verbo pelo advérbio de tempo “Imediatamente”. Como a colocação do pronome está correta, a alternativa está incorreta.
- e) A frase “Enquanto se rezavam Ave-Marias, a ferida era circundada” foi escrita consoante às regras da gramática normativa, uma vez que o pronome “se” está em posição de próclise por ter sido atraído pela conjunção subordinativa “Enquanto” para antes. Se a frase está correta, esta alternativa está incorreta.

Gabarito: C



8 - REVISÃO ESTRATÉGICA

8.1 PERGUNTAS

1. Diga o que são pronomes e como funciona a classificação dessa classe gramatical.
2. Qual é o critério para a divisão dos pronomes retos em oblíquos ou retos?
3. Qual é a função dos pronomes demonstrativos?
4. Como funcionam os pronomes possessivos quanto à referência?
5. Quais são os pronomes demonstrativos e como funcionam?
6. Quais são as características específicas do pronome relativo "cujo(a)"?
7. Quais são as possibilidades de colocação pronominal?
8. Quais são os fatores de próclise?
9. Quando a mesóclise deve acontecer?
10. Quando ocorre ênclise?

8.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diga o que são pronomes e como funciona a classificação dessa classe gramatical.

Pronomes são palavras que substituem os substantivos ou os determinam, indicando a pessoa do discurso, ou seja, a pessoa que participa da situação comunicativa. Os pronomes podem ser **substantivos** ou **adjetivos**. Além disso, são classificados em: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos**.

2. Qual é o critério para a divisão dos pronomes retos em oblíquos ou retos?

Essa divisão dos pronomes (caso reto e oblíquo) é feita de acordo com a função que exercem na frase. Os pronomes pessoais do **caso reto** desempenham a função de **sujeito da oração** e os **oblíquos**, a de **complemento** (verbal ou nominal).

3. Qual é a função dos pronomes demonstrativos?

Classe de palavras que, substituindo ou acompanhando os nomes, indica a posição dos seres e das coisas no espaço e no tempo em relação às pessoas gramaticais.



4. Como funcionam os pronomes possessivos quanto à referência?

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso e indicam a posse de alguma coisa. Por exemplo: Meu livro está atualizado. A palavra **meu** indica que o livro pertence à 1ª pessoa (eu). Trata-se, pois, de um pronome possessivo.

5. Quais são os pronomes demonstrativos e como funcionam?

Os pronomes demonstrativos são: este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s) e aquilo. Tais pronomes podem, substituindo ou acompanhando os nomes, indicar a posição dos seres e das coisas no espaço e no tempo em relação às pessoas gramaticais. Exemplos:

Comprei este livro (aqui) - O pronome este indica que o livro está perto da pessoa que fala.

Estude por esse livro (aí) - O pronome esse indica que o livro está perto da pessoa com quem se fala ou afastado da pessoa que fala.

Aquele livro me traz boas recordações - O pronome aquele indica que o livro está afastado da pessoa com quem se fala e afastado da pessoa que fala.

Aos pronomes este, esse, aquele (variáveis) correspondem a isto, isso, aquilo (invariáveis) e são utilizados como substitutos de substantivos.

6. Quais são as características específicas do pronome relativo "cujo(a)"?

Características do pronome cujo(a)
Concorda com o termo conseqüente
Retoma o termo antecedente (anafórico)
Traduz a ideia de posse
Pode vir precedido de preposição
Não aceita artigo anteposto ou posposto

7. Quais são as possibilidades de colocação pronominal?

A colocação dos pronomes em relação ao verbo faz parte da tríade denominada próclise (o pronome vem antes do verbo - **se refere**), mesóclise (vem no meio - **referer-se-á**) e ênclise (vem depois do verbo - **refere-se**).

8. Quais são os fatores de próclise?



Palavra negativa;
Advérbio;
Pronome relativo;
Pronome indefinido;
Pronome demonstrativo;
Conjunção.

9. Quando a mesóclise deve acontecer?

Sempre que o verbo estiver no em um dos tempos do futuro. Porém, se ocorrer qualquer dos casos de próclise, ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).

10. Quando ocorre ênclise?

A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.